**O VÍDEO E O CELULAR EM SALA DE AULA: UMA FORMA PEDAGÓGICA E EFICIENTE**

Lucian Elan Holanda Lopes

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN- lucian\_elan\_h@hotmail.com

Antonio Adeilson da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN- [adeilsongta@gmail.com](mailto:adeilsongta@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho abordao uso das mídias celular e vídeo, enquanto sistema de comunicação formadores de opinião e/ou influenciadores dos comportamentos dos alunos, no ambiente escolar. Destaca a relevante pratica das mídias nas ações docentes, considerando-se sua dimensão, o cabedal de possibilidades educacionais uma vez que estão rodeados, e o deslumbramento que realizam sobre crianças e jovens. Expõe tais ferramentas sob um olhar pedagógico, que ultrapassa as perspectivas empobrecedoras e simplistas deste tipo de ferramenta. O aporte teórico norteia-se nos estudos bibliográficos de MORAN (2003), DUARTE (2006), FERREIRA (1997) E FREIRE (1980). Por fim, o estudo nos mostra a importância do professor estar sempre apto e atualizado durante a vida escolar, tendo em vista as mudanças e avanços das tecnologias que ocorrem na sociedade e a influência que ela causa nos alunos. Dessa forma, o professor precisa estar consciente dessas questões e necessita vincular a relação das TICs com a escola e sua didática.

PALAVRAS-CHAVE:Audiovisual. Mídia digital. Ensino-aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

No século XX surge as primeiras tentativas de comunicação através de aparelhos eletrônicos, engenheiros construíram uma aparelho sem fio que podia se comunicar com outras pessoas a longas distancias, porém, não vigorou na época. Mais adiante, na década de 70 as expectativas de criar um aparelho móvel foram favoráveis aos criadores e ao mundo. Na década de 90 a ideia, o sonho que se tornou realidade, os celulares se tornaram mais populares quando privatizaram as empresas de telefonia, desde então os celulares tornaram-se mais populares entre os jovens. Hoje em dia as TICs institui grande parte da vida das pessoas, o aparelho celular especialmente converteu-se para a família, símbolo de segurança e controle. Para os filhos, um meio de comunicação, de entretenimento, diversão e informação. Porém para a escola foi um impasse, um problema.

A escola alega que os alunos não tem rendimento em sala de aula, não tem aproveitamento, não prestam atenção e que isso minimiza o processo de construção da aprendizagem dos mesmos. No entanto essa proibição do uso de celulares em sala de aula não impossibilita que as TICs adentrem o mundo da aprendizagem. A escola deveria enxergar os celulares como instrumento de viabilizar a aprendizagem, mas a escola pensa que proibindo acaba sendo a forma mais fácil de lidar com o tema. O que vemos é um mundo contemporâneo imbuído, ainda, de professores ultrapassados que, em pleno século XXI, são contrários a uma didática que tentam justificar o não uso dos telemoveis em sala de aula, para tanto, nunca houve quem os preparasse para uso dos mesmos, e isso faz com que tenham medo do novo, tenham uma visão empobrecedora e simplista do problema.

É muito importante que os educadores admitam que as TICs empreendem uma influência e uma atração sobre as pessoas, especialmente nos jovens, procuram aderir em sua didática a pratica das tecnologias que há na escola com os alunos. No decorrer da caminhada a maioria dos educadores se depara com alguns problemas, como não saber e utilizar o vídeo, planejar aulas que integrem mídias, ou mesmo que atividades propor aos educandos antes ou até depois de assistirem ao vídeo com o programa a ser cumprido, e o que falar do celular, o que fazer para transforma-lo em ferramenta pedagógica, isso porque os alunos não soltam os celulares durante a aula.

Esses são alguns dos problemas enfrentados por professores que pretendem usar esses meios de comunicação em sala de aula e que é sintetizada em nossa problemática de pesquisa nos seguintes termos: Como usar o vídeo e o celular em sala de aula de forma pedagógica e eficiente?

Nesse contexto, o artigo tem o objetivo de refletir criticamente sobre o uso das mídias celular e vídeo, enquanto sistema de comunicação formadores de opinião e/ou influenciadores dos comportamentos dos alunos, no ambiente escolar. Expõe tais ferramentas sob um olhar pedagógico, que ultrapassa as perspectivas empobrecedoras e simplistas deste tipo de ferramenta*,* bem como propor uma metodologia para inserção do vídeo e do celular na sala de aula em toda a sua amalgama pedagógica e multiplicidade de funções.

O celular é um aparelho que intriga a pratica docente, ele aparece como um desafio novo, ganha novas cores, oferecidas as possibilidades que estes aparelhos produzem e a desonra ao ambiente escolar que ainda predomina. Portanto, entende-se que há necessidade de um novo comportamento, que perpasse os limites dos métodos tradicionais, baseadas apenas na transmissão de conhecimento. Pois, com uma prática bem elaborada, as TICs dispõem de maior maleabilidade do tempo e do espaço de aprendizagem, possibilitando aos educandos a autonomia, a interatividade e novos modos de enxergar o mundo que o cerca.

**UMA REFLEXÃO ACERCA DO VÍDEO E DO CELULAR**

O Celular e os vídeos consequentemente assistidos por meio desse, são as tecnologias mais usadas no dia a dia pelos alunos, Seja em casa, na rua ou na escola. O vídeo tem um papel predominante e significativo na correlação das pessoas com o mundo, com diferentes realidades, focalizando várias faces: como tristeza, informação, diversidade, alegria; as imagens são lúdicas, dinamizadas, surpreendentes, há até aquelas que interagem com as crianças. A saber, vivemos hoje uma nova cultura imagética, cultura essa que está impregnada pelos vídeos nos celulares dos alunos o dia todo, seja em casa ou na escola ou mesmo na rua. Isso se dá porque as imagens vistas nos vídeos supri as necessidades sensitivas dos alunos.

Nesse sentido, é muito importante que o docente ensine aos educandos o quanto é significativo desenvolver a leitura de imagens, porque,

As crianças e os jovens leem o que pode visualizar, precisam ver para compreender. Toda sua fala é mais sensorial – visual do que racional e abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam: da TV, do DVD, do celular, do computador, dos games (MORAN, 1993, p.40).

Sabe-se que muitas vezes lemos algo, mas não conseguimos identificar, ou melhor, extrair daquela leitura o significado principal do texto. Por isso que as leituras, seja de textos ou imagens, exige estratégias. “Lemos superficialmente, ‘Passamos os olhos’. Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais” (PEREIRA, 1997, p. 4).

Quando Pereira diz ‘passamos os olhos’ o mesmo afirma que quando fazemos uma leitura superficialmente das mensagens, significa que não fazemos a interlocução imagem-receptor que incentiva as inferências ou compreensões que podem, possivelmente, ser não exclusivas e únicas. É ler e não conseguir fazer uma leitura crítica acerca do que foi extraído do texto, ou seja uma leitura do mundo, é dar um posicionamento diante a imagem vista. Tudo isso com base nas interpretações feitas. Ou seja, é não fazer uma leitura de imagem nas entrelinhas.

Dessa forma, uma atividade com imagem em celulares colabora no desenvolvimento de competências para ver. (DUARTE, 2002, p. 36) analisar, compreender, inferir e apreciar qualquer história contada em linguagem fílmica e/ou cinematográfica.

Assim sendo, a conexão estabelecida entre a imagem e a nossa compreensão sobre o visto, é feita por meio do sentido da visão sem preciso ser usada palavras ou textos. Na verdade, o mais importante é compreender o significado no contexto social e interpretativo e não no sentido apenas aparente, ou seja, da imagem.

Uma didática voltada a interpretação da imagem instiga novas sensações visuais, de sentido e emoções, porque pelo vídeo sentimos, conhecemos experiências, sensações um do outro. Desse modo é de suma importância que o professor seja conhecedor de uma didática que auxilie a sua prática pedagógica e propicie ao aluno uma melhor aprendizagem através da interação entre ambos. Pois há muitos professores distantes do aluno no sentido da apropriação das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Portanto, para que a aprendizagem seja efetiva o educando deve saber interpretar as imagens que a todo o momento os rodeiam traves dos celulares. É pensando no professor e na escola como os meios norteadores de maior influência para essa aprendizagem destas. Tendo em vista o a capacidade de desenvolver a criticidade nos alunos para que eles possam saber promover uma análise com discussão sobre os processos de produção, distribuição e recepção das imagens.

**O USO DAS TICs EM SALA E SUAS SUPERAÇÕES/IMPRESSÕES**

Por causa da ausência, da falta, da capacitação, muitos professores atualmente detém de uma opinião contraria ou controversa acerca das TICs em sala de aula, e justamente por não saberem utilizar esses instrumentos midiáticos acabam criando um bloqueio e não permitindo o uso dessas tecnologias em suas salas de aula.

O que podemos perceber são professores desestimulados, arraigados a preconceitos formados em bases tradicionalistas que não querem ou não tem mais estímulos para aprender, para renovar sua didática de ensino dando a entender que os mesmos querem permanecer numa postura retrograda, cômoda.

Porém, numa sociedade em que a tecnologia está presente em todos os setores, na escola não seria diferente. O professor deve acompanhar o ritmo da sociedade, tendo em vista que os alunos fazem parte dela e se apropriam rapidamente dos seus avanços. Por isso que o professor não pode está excluído do mundo tecnológico e das imagens que os circundam por todos os lados. O papel do professor enquanto norteador da aprendizagem é converter as TICs como sua aliada, explorando seus efeitos como métodos pedagógicos e enxergando os atributos que ela traz, e não entende-la com maus olhos.

Os novos instrumentos de informação e comunicação da nos mostram novas possibilidades de desenvolver a educação, por isso solicita uma nova forma, ou melhor dizendo, uma nova atitude do educador em relação ao futuro, não só condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, mas também compreender como inserir estas na sua prática docente, oportunizando a modificação, a mudança de um sistema frágil, aos olhos da contemporaneidade, subdividido de um ensino para um modo diferente integradora de conteúdo, com um olhar na solução de problemas específicos do interesse de cada discente.

A medida que o professor cria circunstancias, situações para refazer, recriar, o aprendizado tornando-se norteador no processo de uma informatização democrática. A formação do professor deve e vai muito além de um curso profissionalizante, uma capacitação, uma especialização o propósito esperado requer uma atitude crítica que assegure aos formadores de mentes, professores refletirem no próprios conceitos, atos de ensinar.

Além do mais, a utilização das TICs na educação não é mais uma alternativa, entretanto uma condição desta sociedade. É importantíssimo que o docente ganhe das resistências, pois é uma batalha, e ande em direção ao conhecimento para poder está apto e desenvolver um bom desempenho com as tecnologias.

Nesse sentido o educador necessita abraçar uma atitude de autonomia e de mudança deixando a individualidade de lado e modificando-a para o grupo, o coletivo. É preciso esquecer as velhas didáticas tradicionais excludentes e dar espaços onde o reconhecimento do alunado seja prioridade, onde educador e educando sejam pares num processo continuo de formação, de compreensão, de interação do conhecimento. Desta forma, tomando posse de todos os recursos e instrumentos tecnológicos existentes na instituição, ou melhor, na escola, resignificando e desmistificando o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo uma abertura ao que é novo que tanto atrái nossas crianças e adolescentes.

Nos dias de hoje o profissional da educação precisa estar apto a aprender, reaprender e permanecer na condição de aprendiz, de modo que possa dominar os conteúdos das mídias existentes na escola, tendo em vista que, quanto mais o professor conhecer as tecnologias que os alunos utilizam no cotidiano, mais se aproximará dele, porque assim um e outro, estarão se comunicando na mesma linguagem. Contudo, o medo de conhecer as coisas novas, a necessidade de praticar os equipamentos, a ausência da coragem para enfrentar desafios, e também a falta de compromisso, produz essa imobilidade que acaba por distanciar ainda mais o professor do aluno.

Paulo Freire (1980, p. 28) chama a atenção do professor e exterioriza em poucas palavras que este tem a função responsável de desenvolver a sua criticidade

Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso denunciar se não conheço. [...] Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Eis aí a grande responsabilidade do professor perante a imensa demanda de produtos tecnológicos em questão.

Portanto, mediante aos vários relatos em relação ao uso das TICs na sala de aula, é de suma importância que possamos proporcionar ao educando uma aprendizagem embasada à partir de si mesmo e ao mesmo instante de forma cooperativa colaborativa. Desta forma se verificará a importância de todos e principalmente do aluno que por inúmeras vezes sente-se impotente e inativo dentro da escola. O educador se faz o principal responsável neste processo de renovação. Cabe ao professor dar a primeira iniciativa de reconstrução da educação. Logo, enquanto nós professores não atuarmos em conjunto, mutuamente nossa pratica, nossa didática de ensino com as tecnologias que fazem parte do cotidiano dos educandos, estaremos cometendo o risco de permanecermos falando sozinhos em sala, como muitos de nós já estamos.

**CONCLUSÃO**

Com tudo, as tecnologias de informação e comunicação abraçaram o mundo da educação, e hoje podemos perceber que ela faz parte do currículo do professor e da escola. Uma vez que o professor que ainda está desatualizado e que não domina as mídias, detém de um grande problema didático e isso ocorre porque a sociedade vigente exige do professor uma pedagogia que atenda a demanda do alunado. Alem do mais os próprios alunos, indiretamente, forçam essa situação quando comparecem na escola utilizando celulares, e até mesmo linguagens adaptadas e aprendidas nas mídias. Mais uma vez isso prova que o professor deve ser continuamente atento ao que acontece dentro e fora de da escola, e que deve sempre renovar sua didática.

Nesse sentido, defende-se que o trabalho com imagens através do celular deve ser realizado em sala de aula não apenas como justificativa de que está efetivando uma atividade por meio de um material tecnológico, mas como um instrumento que oferece subsídios para a realização de uma didática aplicada à construção social representada a partir do celular em sala de aula.

Ainda no mesmo ponto de vista há necessidade de formar educadores que possui as qualidades necessárias para atuarem neste ambiente informatizado que o mundo necessita. logo, o entendimento é conduzir o educador a compreender as novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta que subsidia no processo de construção de ensino-aprendizagem. O professor modifica, atualiza seus conhecimentos quando domina as tecnologia.

Na proporção que o educador se apropria da tecnologia de informação e comunicação desencadeia um processo crescente para a criação das novas gerações que darão prosseguimento ao desenvolvimento dos processos existentes na humanidade. Mas não como um processo retrógado de alienação, e sim como sujeito ativo, participativo da sua historia particular. Alem do mais, o conhecimento, a alfabetização a partir dessas novas mídias, para o professor é um processo indispensável que requer continuidade, que implica uma forma mais crítica, reflexiva sobre sua didática pedagógica. Nesse sentido, o educador se achará colaborando na formação e capacitação de cidadãos ativos, participativos habilitados a descobrir, transformar o mundo que os cerca.

Espera-se que a proposta de trabalho tenha dado um norte ao professor para que a mesmo saia da sua zona de conforto e adentre o mundo midiático, e que o mero imigrante digital passe a ser um nativo digital. Não apenas para justificar que usa as TICs em sala, mas também para interagir com os alunos, compartilhar com os diálogos presentes e aprender junto com eles.

**REFERÊNCIAS**

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação e Educação. São Paulo, n.2, p.27-34, jan./abri. 1995.

PEREIRA, Gil Carlos**. A palavra-expressão e criatividade.** São Paulo: Moderna, 1997.

DUARTE, Rosália; LEITE, Camila. MIGLIORA, Rita. Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.11, n. 33, dez. 2006. p. 497-510.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática para libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.3.ed. São Paulo: Morais, 1980.